

## O CURRÍCULO DAS ARTES VISUAIS DA UDESC: INDAGAÇÕES E ANÁLISES

Alice Firmo Vieira, Mara Rúbia Sant'anna

### INTRODUÇÃO

Compreender o currículo como espaço de disputa simbólica e política significa tratá-lo como seleção cultural situada, conforme Sacristán (2013). Nossa objetivo é investigar até que ponto o currículo atual do Bacharelado em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), se aproxima de concepções contemporâneas de formação artística, orientadas na perspectiva pedagógica por fundamentos como da complexidade (Morin, 2000), da estética como experiência formativa (Duarte Jr., 1981) e da dialogia ou dodiscência (Freire, 1987). Esse texto desenvolvido em várias páginas foi submetido à revista Poliedro e ao evento Colóquio de Design e Artes.

O estudo articula-se à experiência de iniciação científica, iniciada em abril de 2025, que incluiu a investigação documental, parte essencial da discussão abaixo desenrolada; a produção de materiais de divulgação para redes sociais, a fim de compartilhar os resultados e reflexões da pesquisa com a comunidade acadêmica e o público interessado, o que muito ajudou na maturação do aporte teórico estudado. Além disso as conversas, discussões e vivências no grupo de pesquisa LabMAES com as reuniões semanais com a orientadora e demais bolsistas foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Ainda se cooperou nas ocasiões das exposições “Alinhavos da Memória”, organizadas em Balneário Camboriú e Blumenau, nos meses de junho e julho, respectivamente na Modateca da Univali e na Biblioteca do Senai.<sup>1</sup>

### DESENVOLVIMENTO

Utilizamos abordagem qualitativa e documental, com foco na leitura crítica do PPC de 2023. A análise concentrou-se em trechos que tratam dos objetivos do curso, perfil do egresso e estrutura curricular por entender que são textos eivados das escolhas políticas do colegiado autor do documento. Confrontando esses elementos com os referenciais teóricos mencionados, buscando identificar convergências e dissonâncias entre os discursos institucionais e as práticas formativas que propõem.

A reforma de 2023 propõe um novo arranjo na estrutura geral do PPC, com três eixos: Núcleo Básico, de Desenvolvimento e Avançado. Embora atualize a nomenclatura, o novo PPC conserva a lógica compartmentalizada, com ênfase inicial em disciplinas técnicas, seguidas de conteúdos teóricos a partir do terceiro semestre e disciplinas de aprofundamento e práticas integradoras ao final da formação.

O objetivo geral e o perfil do egresso são dois marcos centrais em qualquer currículo e deveriam se articular às 44 disciplinas propostas sendo 39 componentes curriculares obrigatórios. O que não foi algo claramente identificável.

<sup>1</sup> Essas atividades complementares estão mais detalhadas no [relatório final da bolsa](#), bem como o processo de investigação da pesquisa.

Os três eixos estruturantes contrariam a perspectiva de Edgar Morin (2000), para quem o conhecimento deve ser concebido como rede e não como fragmentos isolados. A ausência de transversalidade prejudica a articulação entre saberes e compromete o desenvolvimento de uma formação complexa, reflexiva e crítica. Como afirma o autor, “o conhecimento deve articular, contextualizar, globalizar, e não apenas isolar, compartmentalizar, quantificar” (Morin, 2000, p. 42).

O objetivo geral, o perfil do egresso e as disciplinas também seguem uma relação fragmentária entre si e que pouco balizam a concretude do alcance da formação almejada.

## RESULTADOS

A ausência de interações orgânicas entre teoria e prática, técnica e reflexão, estética e política, revela um currículo que mantém dicotomias tradicionais. A separação entre disciplinas teóricas e ateliês técnicos impede que o estudante articule criticamente sua experiência artística desde os primeiros semestres, o que contraria os princípios defendidos pelos autores que são mencionados na proposta pedagógica.

A infraestrutura do curso oferece potencial formativo robusto, com ateliês e a Galeria Jandira Lorenz, dedicada a exposições e curadoria. No entanto, esses espaços não são sempre plenamente integrados ao currículo como dispositivos de mediação cultural e formação crítica.

A organização curricular, ao deixar tais articulações a cargo exclusivo dos docentes, compromete o caráter institucional da mediação cultural e da formação estética ampliada. Assim, a experiência educativa permanece centrada em competências individuais e avaliações técnicas, sem enfatizar as práticas colaborativas ou experimentações sensíveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do currículo do curso de Bacharelado em Artes Visuais da UDESC revela uma tensão entre os discursos progressistas presentes nos documentos oficiais e a permanência de práticas curriculares conservadoras. Embora o PPC de 2023 avance em termos de linguagem, objetivos e ampliação do portfólio de disciplinas, sua estrutura segue organizada segundo a lógica técnica-linear, com ênfase na aquisição de habilidades fragmentadas e diálogo tardio entre campos.

A escuta, a estética e a complexidade, embora mobilizadas no plano discursivo, ainda não operam como eixos estruturantes da formação. Para que a formação artística seja sensível, crítica e situada é preciso deslocar o currículo de uma lógica técnica para uma lógica relacional. Isso exige reformulações na matriz curricular, investimento em práticas colaborativas, ampliação da escuta institucionalizada e valorização da diversidade epistêmica como base da formação. Como destaca Sacristán (2000, p. 204), “o currículo na ação é a última expressão de seu valor”.

Nesse sentido, mais do que revisões, o desafio é reorganizar o currículo como campo de encontros entre saberes, sujeitos, linguagens e mundos, em que a formação estética, ética e política seja experiência viva e transformadora.

**Palavras-chave:** currículo em artes visuais; educação estética; Pensamento Complexo; formação artística.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE JR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** São Paulo: Cortez, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

\_\_\_\_\_. (org). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

Universidade do Estado de Santa Catarina **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (PPC)** Florianópolis: UDESC, 2023.

Disponível em:

[www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cpmenu/19271/ppc\\_bacharelado\\_artes\\_visuais\\_2023\\_17163204944297\\_19271.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/19271/ppc_bacharelado_artes_visuais_2023_17163204944297_19271.pdf). Acesso em: 09 jul. 2025

---

#### DADOS CADASTRAIS

---

**BOLSISTA:** Alice Firmo Vieira

**MODALIDADE DE BOLSA:** PROBIC/UDESC (IC)

**VIGÊNCIA:** abril/2025 a agosto/2025 – Total: 5 meses

**ORIENTADOR(A):** Mara Rúbia Sant'anna

**CENTRO DE ENSINO:** CEART

**DEPARTAMENTO:** Departamento de Moda

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Educação / Educação Artística

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** Ensino no campo da criação: modelos pedagógicos a partir das estratégias dos saberes sensíveis

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** PVRT78-2024